

## Análise de Lacunas e Políticas (#4)

### Kit de Ferramentas de Ação de Antecipação conduzida a nível Local

#### Finalidade

O objetivo desta ferramenta é identificar os fatores que podem permitir e as lacunas, fragilidades ou barreiras que podem impedir uma ação de antecipação (AA) conduzida a nível local. Tal permite identificar opções viáveis e conceber o processo de AA conduzida a nível local. Esta informação também pode ser utilizada como base de referência para iniciar um processo de ação de antecipação conduzido a nível local e para influenciar mudanças nas políticas e práticas a diferentes níveis.

#### Orientações

A análise das lacunas é uma série de perguntas dirigidas aos intervenientes locais e nacionais que deve ser realizada antes e durante a avaliação participativa das vulnerabilidades e capacidades (APVC). Os pontos abaixo devem servir de linhas orientadoras para as questões durante as entrevistas com informantes-chave e grupos de discussão. Importa garantir que a análise das lacunas incide intencionalmente na identificação de informações sobre os eventos perigosos a que deve ser dada prioridade na ação de antecipação e no estado dos mecanismos conexos.

A análise das políticas pode envolver uma pesquisa documental dos quadros jurídicos existentes e ajuda a saber o que procurar, bem como perguntar aos entrevistados ou aos participantes nos grupos de discussão. A análise deve incluir pormenores sobre quaisquer aspectos específicos que apliquem uma perspetiva intersetorial e diferenças nas opiniões e experiências desagregadas por género.

As partes interessadas envolvidas devem incluir:

- Autoridade de Gestão de Catástrofes
- Departamento de Meteorologia

- Agências com conhecimentos técnicos sobre os perigos prioritários tendo em vista o planeamento de ações baseadas nas previsões
- Intervenientes envolvidos em ações de antecipação (outros intervenientes locais, sociedades da Cruz Vermelha, agências da ONU, ONG internacionais, etc.)
- Conselheiros de tesouraria (grupos de trabalho de tesouraria)
- Plataformas de coordenação a nível local e nacional

Assegurar que as informações captadas são analisadas e comunicadas de forma a estarem disponíveis para os decisores, incluindo uma lista das pessoas entrevistadas (nome, organização, data, notas).

## Nível local

A análise a nível local deve centrar-se no estatuto ou na função do sistema de administração local em relação às comunidades visadas pelo trabalho.

Fatores a analisar	Perguntas orientadoras para a entrevista
<b>Sistemas de alerta precoce aplicando modelos de previsões baseados nos impactos</b>	
1. Sistemas de alerta precoce e vigilância para prever e antecipar crises humanitárias – associados ao nível nacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Qual é o estado dos sistemas de previsão de catástrofes e crises? – Quais são esses sistemas de alerta e vigilância? Estão operacionais e cobrem todos os perigos prioritários?</li> <li>● Estes sistemas fornecem previsões para catástrofes expectáveis específicas ou fornecem apenas avisos (alertas)?</li> <li>● As informações sobre as previsões comunitárias (baseadas no impacto) são utilizadas a nível nacional?</li> </ul>
2. Sistemas de alerta precoce baseados na comunidade (SAP) – ligados a sistemas de previsão e serviços de informação sobre riscos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Os sistemas de alerta precoce baseados na comunidade são capazes de aceder à informação sobre os riscos disponível a nível nacional (serviços meteorológicos) e vice-versa?</li> <li>● Os serviços meteorológicos providenciam acesso às suas informações sobre os riscos? Em caso afirmativo, estas informações são úteis (informam efetivamente o planeamento das ações locais)?</li> </ul>
<b>Planeamento de contingência participativo</b>	
3. Planos de contingência locais que são atualizados regularmente e integram os planos de contingência	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Os planos de contingência locais reconhecem as capacidades indicadas nos planos de contingência comunitários? Os planos de contingência comunitários alimentam o plano de contingência local/ distrital? Os</li> </ul>

comunitários (incluindo as ações de preparação, antecipação e resposta)	planos de contingência comunitários são apoiados efetivamente?
4. Inclusão de representantes das comunidades, estruturas locais e grupos em risco (incluindo eventuais beneficiários de micro-donativos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>No âmbito do planeamento de contingência, incluem todas as estruturas locais (envolvimento de toda a sociedade), por exemplo, comités comunitários de gestão de catástrofes, grupos de poupança e empréstimos da aldeia, comunidades ou grupos em risco?</li> </ul>
<b>Mecanismos de financiamento (incluindo para micro-donativos)</b>	
5. Alocação de recursos locais para as ações de preparação, antecipação e resposta por parte da comunidade (incluindo para ações de reforço das capacidades e melhoria das competências)	<ul style="list-style-type: none"> <li>São fornecidos recursos, seja em espécie, fundos diretos, apoio técnico, capacitação ou melhoria de competências para apoiar as ações de preparação, antecipação e resposta por parte da comunidade?</li> <li>Em caso afirmativo, os recursos são adequados e acessíveis por todas as estruturas comunitárias?</li> </ul>
6. Financiamento/fundos de contingência – acessíveis às estruturas e grupos de resposta comunitária	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existem fundos para apoiar as estruturas comunitárias a responder a diferentes tipos de catástrofes?</li> <li>O financiamento é acessível a todas as estruturas de resposta comunitária, por exemplo, grupos/comités comunitários de desenvolvimento, grupos de poupança de aldeia?</li> </ul>
<b>Mecanismos de coordenação da resposta (plataformas)</b>	
7. Mecanismos locais de alerta e ação precoces	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quão oportuna é a coordenação das ações de alerta precoce? Por outras palavras, existe uma ação coordenada para mitigar/reduzir o impacto antes da ocorrência das catástrofes ou apenas para tomar medidas para responder às catástrofes (estão a ser trabalhadas e implementadas ações precoces/antecipadas para fazer face a catástrofes/crises previsíveis)?</li> </ul>
8. Mecanismo de coordenação para levar a cabo uma preparação avançada	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existem mecanismos de coordenação eficazes que permitem uma preparação institucional por parte das agências ou intervenientes, antes da ocorrência de uma catástrofe/crise previsível?</li> </ul>
9. Procedimentos para a comunicação precoce do risco e o envolvimento das organizações comunitárias,	<ul style="list-style-type: none"> <li>Qual é o ponto da situação relativamente ao desenvolvimento coordenado de materiais informativos (comunicação dos riscos) e do planeamento com todas as partes interessadas relevantes para a comunicação efetiva desses materiais informativos (comunicação dos riscos)?</li> </ul>

<p>incluindo grupos emergentes de voluntários</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os grupos-alvo (por exemplo, grupos de alto risco) recebem informações sobre os riscos em tempo oportuno (com base nos eventos previstos) e estas informações são compreendidas?</li> <li>• Nestes procedimentos, como é que são envolvidas as estruturas comunitárias (comités de proteção civil de aldeia ou área) ou os voluntários comunitários (Cruz Vermelha)?</li> </ul>
<p>10. Mecanismos transparentes de monitorização e aprendizagem com a participação das comunidades (incluindo fóruns para o diálogo sobre como resolver as causas das catástrofes)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais são os mecanismos de monitorização e aprendizagem participativas que existem (para fins de transparência e prestação de contas)?</li> <li>• Qual é a eficácia do mecanismo de revisão das previsões (materiais informativos), dos planos de contingência locais e das medidas tomadas?</li> </ul>

## Nível nacional

Neste nível, a análise concentra-se na comunicação das informações e na coordenação da tomada de decisão com o nível local para os seguintes fatores.

Fatores a analisar	Perguntas orientadoras para a entrevista
<b>Sistemas de alerta precoce aplicando modelos de previsões baseados nos impactos</b>	
1. Identificação de indicadores de ativação e definição de limiares (utilizados para protocolos de ação precoce a fim de se tomar medidas de antecipação para atenuar os impactos antes da ocorrência de uma catástrofe/crise). (Por exemplo: a intensidade [nível limiar] da precipitação prevista durante um período específico que permite prever com segurança a ocorrência de inundações e impactos significativos).	<ul style="list-style-type: none"><li>Para os sistemas de alerta precoce que conhece, foram definidos indicadores de ativação?</li></ul>
2. Sistemas de alerta precoce e de vigilância para prever e antecipar preocupações em matéria humanitária (com uma análise clara dos impactos específicos relacionados com cenários definidos com base em previsões para diferentes níveis de intensidade de eventos perigosos).	<ul style="list-style-type: none"><li>Qual é o estado dos sistemas de alerta precoce e vigilância para prever e antecipar crises humanitárias?</li></ul>
3. Sistemas de previsões e serviços de informações sobre os riscos – associados a nível local.	<ul style="list-style-type: none"><li>A nível local, é recebida e fornecida informação suficiente sobre os riscos?</li></ul>
<b>Planeamento de contingência participativo</b>	
4. Coordenação de abordagens comuns informadas pelos planos de contingência a nível local e comunitário (incluindo para ações de preparação, antecipação e resposta lideradas pela comunidade).	<ul style="list-style-type: none"><li>Qual é o estado dos planos de contingência colaborativos para definir abordagens comuns (planos e ações complementares por parte de diferentes intervenientes) que permitem ações de preparação, antecipação e resposta lideradas pela comunidade?</li></ul>
5. Mecanismo participativo, incluindo a consulta dos representantes da comunidade e dos grupos de risco (nomeadamente eventuais beneficiários de micro-donativos) sobre o planeamento operacional.	<ul style="list-style-type: none"><li>Quais são os mecanismos participativos para envolver os representantes da comunidade e os grupos de risco no planeamento da contingência/operacional?</li></ul>

<b>Mecanismos de financiamento (incluindo para micro-donativos)</b>	
6. Fontes disponíveis de financiamento flexíveis e relevantes para a ação precoce, incluindo financiamento para planos de contingência a nível da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existem fontes de financiamento flexíveis para financiar ações precoces e planos de contingência a nível comunitário?</li> </ul>
7. Políticas para apoiar a utilização de micro-donativos comunitários (transferências monetárias para grupos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existem políticas que apoiam a utilização de transferências monetárias para grupos (micro-donativos comunitários)?</li> </ul>
<b>Mecanismos de coordenação da resposta (plataformas)</b>	
8. Procedimentos e serviços para ativar a preparação avançada e a ação precoce em coordenação com o nível local	<ul style="list-style-type: none"> <li>Enquanto país, dispomos de procedimentos e serviços para ativar a preparação avançada e a ação precoce em coordenação com o nível local (por exemplo, protocolos de ação precoce)?</li> </ul>
9. Procedimentos para a comunicação precoce dos riscos, incluindo para o envolvimento das organizações comunitárias	<ul style="list-style-type: none"> <li>Enquanto país, dispomos de procedimentos para a comunicação precoce dos riscos, incluindo para o envolvimento (participação ativa nos mecanismos de coordenação) das estruturas comunitárias/organizações comunitárias?</li> </ul>
10. Mecanismos transparentes de monitorização e aprendizagem com a participação das comunidades (incluindo grupos para o diálogo sobre como resolver as causas das catástrofes)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são os mecanismos de monitorização e aprendizagem participativas que existem (para fins de transparência e prestação de contas)?</li> <li>Qual é a eficácia do mecanismo de revisão das previsões (materiais informativos), dos planos de contingência locais e nacionais, bem como das medidas tomadas?</li> </ul>

## Análise de Políticas

Considere as seguintes questões à medida que as políticas existentes são exploradas:

1. Existem políticas relacionadas com os quatro tópicos: Sistemas de alerta precoce que aplicam métodos de previsão baseados no impacto; planeamento de contingência participativo; mecanismos de financiamento (incluindo micro-donativos); mecanismos de coordenação da resposta (plataformas)?
2. Há alguma política relacionada com a ação antecipada?
3. Com base nesta entrevista ou pesquisa, acha que há necessidade de rever algumas dessas políticas ou desenvolver novas políticas?
4. Já levou a cabo ou planeia levar a cabo uma análise dessas políticas? Tem algum documento para partilhar?

## Agradecimentos

Esta ferramenta foi adaptada do [Kit de Ferramentas de Advocacy Nacional](#) do GNDR. [O Guia e o Kit de Ferramentas de Ação de Antecipação](#) conduzida a nível Local são da autoria de Chris Ball, Diretor da [Bounce Back Resilience Ltd](#) e Conselheiro Humanitário em matéria de RRC e Alterações Climáticas da Diakonie Katastrophenhilfe. Foi desenvolvido com base nas aprendizagens do projeto «Liderança Local para um Impacto Global» implementado em parceria entre [Diakonie Katastrophenhilfe](#), [CARD](#), [CEDES](#), [SAF/FJKM](#) e [GNDR](#); e apoiado por fundos da República Federal da Alemanha através do [Ministério Federal da Cooperação Económica e do Desenvolvimento](#) (BMZ).